POLÍTICA DE ZONAS PRIORITÁRIAS DE EDUCAÇÃO NA FRANÇA *

Léa Pinheiro Paixão[1]

No início dos anos oitenta, o Partido Socialista venceu as eleições francesas. O governo socialista que se seguiu incluiu, entre suas propostas de educação, uma que visava a dar atendimento prioritário aos problemas do "fracasso escolar". A intenção era fazer uma política de desigualdade ao contrário. Dar mais a quem mais precisa. Romper com o princípio da igualdade formal na distribuição dos recursos públicos.

* Agradeço a colaboração de Ângela Nunes Xavier de Brito, pesquisadora da Universidade de Paris V, Elza Cataldo, minha colega da FAE/UFMG, doutoranda da Universidade de Paris V, Françoise Platone e Marianne Hardy, pesquisadoras do CRESAS/INRP/Paris.

[1] Professora do Depto. Administração Escolar FAE/UFMG, nossa correspondente em Paris.

A preocupação com o "fracasso escolar" não nasceu, evidentemente, nessa época. Ela é bem mais antiga. Com a ampliação das oportunidades educacionais e conseqüente explosão do sistema escolar francês, que coincide com um período de modernização econômica e tecnológica da França, nos anos 55/65, a expressão e o conceito "fracasso escolar" emergem com força na literatura e vida educacional. Na literatura, é de se assinalar a importância do livro "Les Héritiers", de Bourdieu, bem conhecido no Brasil. Sem se referir especificamente à expressão "fracasso escolar", BORDIEU trata do cerne da questão, apontando a necessária vinculação entre desigualdades sociais e fracasso no processo de escolarização. "Fracasso escolar" é mostrado, claramente, como dimensão do social mais amplo. A partir daí, outros trabalhos aparecem, dando conta dessa relação entre escola x sociedade x fracasso/sucesso escolar. Boa parte deles foi divulgada no Brasil.

A reflexão teórica sobre o tema articulava-se com propostas pedagógicas alternativas que buscavam melhorar a atuação da escola e combater o dito fracasso escolar. São conhecidos, por exemplo, os movimentos militantes pedagógicos vinculados a Freinet, do Groupe Français d'Education Nouvelle – GFEN, entre outros. No entanto, a repercussão desse trabalho de militantes era limitada.

A vitória socialista anima o espírito dos grupos progressistas, ao propor uma política de caráter institucional, implementada em nível nacional, que objetivava o combate ao "fracasso escolar" – a política de Zonas Prioritárias de Educação – ZEP.

Antes, no entanto, de descrever o que foi essa política, é necessário apontar, rapidamente, algumas diferenças entre o que se entende por "fracasso escolar" na França e o que nós, no Brasil, chamamos "fracasso escolar".

No Brasil, como todos sabemos, a idéia de "fracasso escolar" remete, imediatamente, a problemas que explicam a dificuldade ou impossibilidade de boa parte da população de adquirir as habilidades básicas de leitura e escrita. A questão central do "fracasso escolar" brasileiro é a alfabetização.

Na França, "fracasso escolar" assume outra dimensão. O seu núcleo central não são as dificuldades de aprendizagem básica da leitura/escrita, nem têm como ponto nevrálgico o processo de alfabetização. Existem dificuldades nesse processo, evidentemente, mas não com a dimensão que ele assume no Brasil. As estatísticas refletem, em parte, essa situação. No ano 79/80, por exemplo, no setor público, a taxa de repetência na série que alfabetiza (C.P.) foi de 14,2%. Nesse ano, foram aprovados para a série seguinte 84,3% dos alunos, e encaminhados à educação especial 1,5% dos alunos.

"Fracasso escolar", na França, mede-se, principalmente, pelas taxas de defasagem idade/série escolar, assumindo proporções dramáticas no nível do colégio, que corresponde às nossas séries finais do primeiro grau. Por quê? O grande desafio de uma criança, em sua carreira escolar, refere-se ao seu futuro após o colégio. De acordo com sua atuação, ali, ele pode ser orientado para o ramo nobre do sistema escolar, o que permite a entrada no ensino superior, ou para o ramo profissionalizante.

Os alunos em situação de "fracasso escolar" são encaminhados ou têm maiores chances de serem orientados para o ramo profissionalizante. É ao final do colégio que essa orientação é decidida. Como se vê, o "fracasso escolar" no sistema francês é, como diz Antoine PROST (1984), o instrumento privilegiado da orientação do aluno.[2]

2. PROST, 1984.

Feitas essas observações, vejamos alguns aspectos da política Zonas Pioritárias de Educação – ZEP em geral e algumas informações sobre uma Zona Prioritária de Educação – ZEP em particular, a ZEP de Orly.

1. A POLÍTICA ZEP

O princípio orientador das Zonas Prioritárias de Educação – ZEP foi anunciado em portaria do Ministério da Educação Nacional, responsável pelo ensino até o 2º grau, em julho de 1981, nos seguintes termos:

> *"... contribuir para corrigir a desigualdade social pelo reforço seletivo da ação educativa nas zonas e nos meios sociais em que o índice de fracasso escolar é mais alto".*

Para concretizar sua ação política, o governo deveria localizar, no país, as zonas onde os problemas de educação eram mais graves, e deveria garantir, para essas zonas, recursos suplementares que estimulassem o desenvolvimento de projetos inovadores. A responsabilidade pela definição das Zonas Prioritárias de Educação – ZEPs cabia ao "Recteur Académique", autoridade maior de uma "Académie"[3] que, para isso, considerava duas ordens de informações: de um lado, o perfil da população (situação sócio-econômica-cultural das famílias, número de crianças estrangeiras, índices de defasagem idade-série escolar, proporção de alunos encaminhados ao ramo profissionalizante, índices de abandono, etc.); por outro lado, o "Recteur Académique" analisava os projetos educativos elaborados pelos diferentes agentes educativos, escolares e não escolares da zona.

Os projetos deveriam refletir certas orientações gerais da política Zonas Prioritárias de Educação – ZEP, como: buscar estabelecer relações entre os diferentes agentes envolvidos no processo pedagógico (professores, pais de alunos, agentes educativos não escolares) e revelar preocupação com a articulação entre os diferentes níveis do ensino (maternal, primário, colégio, liceu).

No ano escolar 82/83[4] existiam, em todo o país, 363 ZEPs, cujas dimensões variavam. Umas, pequenas, cobrindo apenas 300 alunos, e outras, maiores, que serviam a uma população de 5.000 alunos. Em geral, uma ZEP organizava-se em torno de um colégio e das escolas que o alimentavam. Na prática, os liceus (2º grau) pouco se envolveram na dinâmica ZEP[5].

A coordenação dos trabalhos na ZEP era de responsabilidade de uma equipe heterogênea, constituída de professores, diferentes agentes educativos, pais de alunos, políticos locais. Procurava-se, dessa forma, abrir a escola à comunidade local, o que significava uma alteração importante num sistema escolar de administração tão centralizada e hierarquizada como o francês.

3. A administração do ensino até o 2º grau é de responsabilidade do Ministério da Educação Nacional e descentralizada em "Académies", administradas por um "Recteur Académique". Uma "Académie" pode ser constituída por dois ou três departamentos franceses.

4. O ano letivo na França inicia-se em setembro e termina em junho.

5. O sistema de ensino compreende: escolas maternais (3 a 6 anos), escolas primárias (6 a 10 anos), colégio (11 a 14 anos), liceu (15 a 17 anos) e escolas profissionalizantes. A educação é obrigatória dos 6 aos 14 anos.

A implantação das ZEPs não se faz sem oposições. Para alguns, elas lembravam as propostas já comprovadamente ineficazes de educação compensatória, experimentadas por outros países. No cômputo geral, no entanto, o programa foi objeto de adesão significativa por parte dos partidos políticos de esquerda, dos movimentos pedagógicos militantes e dos profissionais da educação engajados na luta pela democratização do ensino.

Quais as vantagens de uma zona ser considerada prioritária? Para as ZEPs, os "Recteurs" destinavam recursos suplementares: humanos e financeiros. No ano 82/83 foram, por exemplo, colocados 1.800 professores suplementares nas escolas maternais e primárias, 540 nos colégios e 100 nos liceus das ZEPs, vários projetos foram financiados, em valores que variavam de 3.000 até 30.000 francos.

Os projetos desenvolvidos nas ZEPs foram, em sua maioria, projetos que poderiam ser chamados de escolares: reforço a grupos de alunos em disciplinas do curso regular, principalmente francês e matemática: introdução de disciplinas novas, organização alternativa do trabalho na escola, exploração de recursos físicos e humanos disponíveis na comunidade, reciclagem de professores, discussões, reuniões e atividades entre professores. Outros projetos procuravam trabalhar o campo cultural: cursos de expressão artística, confecção de jornal, montagem de programas de rádio, excursões, redação e montagem de peças de teatro, atividades de valorização de culturas não francesas, festas no bairro, shows.

A dimensão dos projetos, suas propostas, seu encaminhamento variou de ZEP para ZEP, de acordo com a composição dos grupos. Havia escolas, por exemplo, que contavam com a participação de movimentos pedagógicos e que, em sua estrutura de trabalho, seguiram, de certa forma, as orientações daqueles movimentos.

2. A ZEP DE ORLY

A concretização das ZEPs se fez tomando contornos diferentes, de acordo com as possibilidades de cada zona, o tipo de pessoas realmente comprometidas com a proposta, as perspectivas pedagógicas e políticas dos agentes envolvidos, as relações que se estabeleciam entre eles, etc.

Vejamos uma ZEP. A ZEP de Orly. Por que Orly? Simplesmente por que o trabalho ali desenvolvido foi fartamente documentado e objeto de dois relatos por parte dos pesquisadores do CRESAS que dele participaram.

Orly é uma pequena cidade situada nos arredores de Paris. Tem 24.000 habitantes e recobre grandes conjuntos residenciais populares, recuperados no quadro de políticas sociais do governo. Sua população é, em geral, de nível sócio-econômico baixo e contava com um núcleo de desempregados (49 famílias). A ZEP abrange 60% da população de Orly e é constituída de um colégio, sete escolas maternais e 8 escolas elementares. Apesar de não fazer parte da ZEP, porque serve a todo o departamento onde Orly se encontra (Val-de-Marne), a Escola Normal deu apoio às atividades da ZEP. No espaço cultural mais amplo, Orly conta com: "Maison des Jeunes et de la Culture" (lazer cultural), "Centre Culturel Louis Aragón-Elsa Triolet" (música, teatro, espetáculos, salas de reuniões), "Service Municipal de la Jeunesse" (orientação de jovens desempregados), "Office Municipal des Sports", "Association des Clubs et Equipes de Rue" (associação de bairro), "Avenir Sportif d'Orly" e três clubes de "Prévention" (à delinqüência).

Para nós, brasileiros, é difícil reconhecer a pobreza de que falam os relatórios de pesquisa nos conjuntos residenciais de Orly, nas escolas, nas crianças. Para a França, esta é uma zona bastante pobre.

Em Orly, os índices de fracasso escolar são mais altos que a média do departamento. No ano 81/82, a defasagem em idade-série nas oito escolas primárias variou entre 44 e 73%.

Orly foi declarada ZEP em janeiro de 1982. No outono de 82, os inspetores das escolas maternais e elementares promoveram uma reunião entre os diretores das escolas. Por essa época, também a Escola Normal, com o apoio dos pesquisadores do CRESAS, procurava discutir, com os professores primários, uma proposta de curso a ser desenvolvido para eles, constatando uma certa resistência à dinâmica ZEP. Apesar disso, foi criada equipe de "animação", durante uma reunião convocada pelo prefeito. A direção dessa equipe foi entregue à presidenta da associação de pais.

Após alguns encontros, a equipe de "animação" criou três comissões, encarregando-as de três linhas de ação consideradas prioritárias. "Fotografia da ZEP", "Aprendizagem e Comunicação" e "Atendimento às Crianças e Adolescentes nas diferentes Instituições".

A primeira comissão tinha por função recolher informações e dados sobre as condições econômicas, sociais, escolares dos habitantes, que deveriam servir, mais tarde, para avaliar os progressos obtidos com as atividades da ZEP. As duas outras comissões tiveram dificuldades em definir suas funções e organizar seu trabalho. As comissões de "Fotografia" e "Atendimento" eram mais heterogêneas, enquanto a de "Aprendizagem" compunha-se quase exclusivamente de professores.

Em maio/83, a coordenadora da equipe de "Animação" reuniu a comissão de "Atendimento" para discutir a possibilidade de serem desenvolvidos projetos de lazer para jovens entre 11-18 anos, a pedido do Ministério da Juventude e dos Esportes e do Ministério da Educação Nacional. Foram sugeridos dois projetos: utilização do ateliê de audiovisual existente numa das escolas maternais e do ateliê de informática de um dos grupos escolares. Os projetos foram executados.

Durante as férias de verão (julho/agosto), as atividades dirigidas aos jovens foram intensificadas. Organizou-se um grande programa de lazer, que ficou conhecido como "Contraverão quente" e cujo objetivo principal era demonstrar que, com um bom programa de atividades, os problemas de delinqüência juvenil podem ser combatidos. Durante o verão, os jovens puderam, então, participar de várias atividades esportivas (partidas de tênis, futebol, tênis de mesa, cursos); passeios programados; temporadas no Centro de Lazer de Loiret, na montanha, no mar; atividades culturais (representações teatrais, programas de rádio; festas; atividades relacionadas à informática).

Para executar essa programação, a ZEP contou com a colaboração de diferentes instituições locais, monitores de esporte, estagiários de educação de prevenção, animadores de esporte e recursos financeiros colocados à sua disposição pela Prefeitura. A operação "Contraverão quente" foi considerada um sucesso.

No início do ano letivo seguinte, a "equipe de animação" voltou sua atenção para as crianças das escolas primárias, estimulada por recomendações ministeriais, que sugeriam tornar a escola mais atraente e mais estimulante, priorizando as crianças estrangeiras mais atingidas pelo "fracasso escolar". A "equipe de animação" montou, então, uma programação para o ano 83/84, que incluía: cursos de recuperação

(francês e matemática), aulas de iniciação à informática, cursos de arte, atividades de reforço ao trabalho escolar, atividades de recreação.

No ano letivo 84/85, atendendo à solicitação do "Rectorat", procurou avaliar o trabalho realizado pela ZEP e, em janeiro/85, redigiu um texto-síntese, expondo suas atividades. Essa avaliação substituiu a avaliação que, regularmente, é realizada pelos inspetores. Segundo esse texto, a ZEP/Orly procurou privilegiar os seguintes aspectos:

Colégio – desenvolvimento de método de trabalho entre os alunos, reforço aos alunos no domínio dos conteúdos, organização do trabalho em equipe dos adultos, introdução de novas disciplinas (linguagem cinematográfica e informática).

Escolas Primárias – constituição de equipes educativas e luta contra o facasso no domínio da leitura/escrita.

Escolas maternais – melhor atendimento aos alunos e a suas famílias, sensibilização dos alunos para a aprendizagem da leitura/escrita, articulação entre escola maternal e escola primária.

A continuidade dos trabalhos na ZEP, programada pela "equipe de animação" ainda no ano letivo 84/85, previa atendimento aos seguintes temas: aprendizagem da escrita, articulação entre escola elementar e maternal, articulação entre escola elementar e colégio, análise dos dados obtidos sobre a ZEP.

As grandes prioridades e projetos montados no nível da equipe de animação tiveram seus desdobramentos nas diferentes escolas. Numa das escolas maternais, por exemplo, foi realizado um trabalho extremamente interessante, buscando alterar a prática pedagógica dos adultos. Esse trabalho foi seguido de perto por pesquisadores do CRESAS (1983), e encontra-se relatado numa de suas publicações. É uma pesquisa-ação. Dada a importância e o significado particular da atuação do CRESAS no campo da produção do conhecimento sobre "fracasso escolar", não é possível descrevê-lo isolado do contexto das posições do próprio CRESAS (1983).

Atualmente, a política ZEP não tem mais o suporte institucional de antes. Novas prioridades estão orientando a educação nacional. A dinâmica ZEP, no entanto, continua em algumas zonas, dependendo da mobilização dos "Recteurs" e dos demais participantes.

A avaliação dos seus resultados está ainda para ser realizada. Poucos são os trabalhos existentes sobre o assunto. A maior parte deles descreve ou analisa casos: uma ZEP, uma escola, um projeto, não permitindo avançar muito em termos de uma discussão mais ampla sobre o significado desse programa no contexto do sistema de ensino francês.[6]

6. Uma pesquisa mais ampla está sendo atualmente realizada pelo grupo de "Sciences de l'Éducation" da Universidade de Paris V. "La Politique des Zones d'Éducation Prioritaires et sa Réalization".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHENEYEMENT, Jean-Pierre. Donner plus à ceux qui ont moins; les zones d'éducation prioritaires. In: – *Apprendre pour entreprendre*. Paris, Le Livre de Poche, 1985.

DEPUIS, 1981, l'Écoles pour tous; zones d'éducation prioritaires. Paris, *4*, 1985 (Coleção Cresas).

ÉCOLES en Transformation; zones prioritaires et outres quartiers. Paris, *1:* 1983 (Coleção Cresas).

ELLES VIVENT, les ZEP. *Cahiers Pédagogiques*, s.l., *225*, Jui. 1984 (número especial).

DES EQUIPES pour lutter contre l'échec scolaire; la dynamique des zones d'éducation prioritaires. *Le monde*, s.l.-*17 :* 29-31, Jui. 1983.

LEGER, Alain & TRIPIER, Maryse. *Fuir ou construire l'école populaire?* Paris, Meridiens, 1986. (Coletion Reponses Sociologiques).

PLAISANCE Eric, Coord. *L'échec scolaire;* nouveaux débats, nouvelles approches sociologiques. Paris, CNQS, 1985.

PROST, Antoine. L'échec scolaire; usage social et usage scolaire de l'orientation. In: – *L'échec scolaire;* nouveaux débats, nouvelles approches sociologiques. Actes du colloque Franco-Suisse. Paris, Jan., 1984. p. 9-12.

ROGER, Nicolas. Les zones prioritaires. *L'école et la Nation*. s.l., *232*, nov. 1981.

LES ZEP ou la Fatalité en Échec. *Dialogue*, s.l., *49*, mar./avr. 1984. (número especial).

LES ZONES d'éducation prioritaires ou l'insuffisance des bons sentiments. *Le Monde d'Éducation*, s.l., *98 :* 54-58, oct. 1983.

UFMG
60 ANOS-1987